



GT 057. Processos e dinâmicas no ciberespaço: divergências, dissidências, usos e contra-usos em relação à experiência de si

Laura Graziela F. de F. Gomes (Universidade Federal Fluminense) - Coordenador/a, Eliane Tânia Martins de Freitas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE) - Coordenador/a

Pretende-se reunir trabalhos que discutam dinâmicas que problematizem continuidades off/online, além das articulações entre público/privado/intimidade na rede, a fim de apreendemos modos de subjetivação que valorizem engajamentos mais exclusivos com o online. Mesmo reconhecendo os usos instrumentais off-line da rede, incluímos dinâmicas dissidentes/divergentes e práticas de usos/contra-usos que requerem mais reflexividade e experimentação com/na rede. Pensamos em questões de gênero/sexualidades dissidentes contemporâneas também como fenômenos práticos da cibercultura, resultantes de seus propiciamentos, não apenas na busca de se visibilizarem, mas também de modo a valorizarmos sistemas classificatórios nativos cujas categorias sugerem experimentações que não visam tanto o off-line. Outra questão relevante refere-se ao trabalho na rede e de que modo ele sinaliza desafios e propiciamentos quanto às alteridades e diversidades relativas aos entes humanos/não-humanos que podem conduzir a novos regimes de self. Também incluímos modos do fazer político, que se radicalizam pelos usos mais típicos e reflexivos de se lidar com a rede e a própria informação. Se empresas e corporações beneficiam-se dos rastros deixados por usuários, novas gerações deles vêm investindo em modos de socialização política propriamente digital, o que dá origem a fatos políticos novos, práticos daquele meio, bem como novas ferramentas e novas sociedades delas decorrentes.

Colorismo e embranquecimento na rede: o racismo e a tentativa histórica de apagar a ancestralidade africana

Autoria: Jéssica Thoaldo da Cruz

O presente work retrata as mazelas presentes na história do Brasil e seu passado marcado pela escravidão e pelo processo de embranquecimento pós-abolicionista. Em recorrência a abolição tardia no país, a elite intelectual preocupa-se em construir uma identidade nacional para o mesmo, considerando agora cidadãos negros e indígenas. Suas propostas e concepções nada incluíam esses grupos, já que tentavam através da ciência descobrir formas para expurgá-los ou embranquece-los, por meio de métodos eugenistas. Tal processo desumano ainda faz-se presente na contemporaneidade, a história e cultura afro-brasileira vem sendo dizimada e apagada da história oficial, bem como as práticas de embranquecimento que vem aniquilando a ancestralidade africana e a auto identificação, valorizando a superioridade caucasóide em detrimento de qualquer traço negroide. Desse modo, discussões sobre o racismo, colorismo, miscigenação e estética negra, vêm sendo apropriadas por influenciadoras digitais como um ato político de pertencimento étnico. As vlogueiras, como são intituladas, estão ocupando um espaço importante na Era da Informação, propiciando discussões de pautas historicamente ignoradas, bem com enaltecendo a identidade negra, combatendo assim o processo de embranquecimento. Nesse sentido, a pesquisa apresenta uma análise do conteúdo, visual e dos comentários de internautas sobre as temáticas que envolvem a discussão sobre o embranquecimento e colorismo, abordadas por cinco vlogueiras em seus respectivos vídeos disponibilizados no Youtube, uma plataforma digital mundial, discussões estas veladas pela sociedade que ainda defende a falaciosa democracia racial no Brasil.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

